



CÂMARA DE VEREADORES DE PETROLINA/PE

Gabinete do Vereador Gilmar Santos

Audiência pública sobre políticas públicas de preservação e revitalização do Rio São Francisco

RELATÓRIO

Da Audiência Pública realizada na Câmara Municipal de Petrolina para debater políticas públicas de preservação e revitalização do Rio São Francisco (Em atendimento ao Requerimento de nº345/2017 de autoria do Vereador Gilmar Santos)

Participantes

A audiência pública sobre políticas públicas de preservação e revitalização do Rio São Francisco, aconteceu no dia 23 de março no plenário da Câmara Municipal de Vereadores de Petrolina.

Dentre os vereadores e convidados, compuseram a mesa o Sr. Vereador Paulo Valgueiro, presidindo a sessão; o Sr. Vereador Gilmar Santos, proponente do requerimento; O Sr. Roberto Malvezzi, presidente da Comissão Pastoral da Terra; – Sr. João Rafael Pedro Neto, gerente regional da COMPESA; Sr. Pedro Neto, diretor da AMMA, O Sr. Rosalvo Antonio, secretário do PSOL; Maria Senhora Gonçalves, da Associação Quilombola Mata de São José -Orocó/PE; Agenor Souza, secretário do Meio Ambiente de Juzeiro-BA; Professor João Pedro, professor da Univasf e representante do CBHSF - Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco; Wanderlei Pinheiro, ambientalista e analista IBAMA – Juazeiro/BA;



CÂMARA MUNICIPAL DE PETROLINA
Casa Vereador Plínio Amorim
Pernambuco

Gabinete do Vereador GILMAR SANTOS

Estiveram presentes os vereadores/as: Sr. Cícero Freire; Sr. Osinaldo Souza; Sr. Aero Cruz; Sr. Rodrigo Araújo; Sr. Vereador Ronaldo Silva, Sr^a Cristiana Costa Sr^a Maria Elena; Sr. Gilberto Melo; Sr. Gaturiano Cigano;

Também participaram como convidados e como população que deram suas contribuições em falas: Rosalvo Antonio, do Conselho Popular de Petrolina; Márcia Galvão, Professora de História; Pedro Lucas, estudante da Univasf ; ; Tadeus Reis, Associação de pescadores da Ilha do Fogo; Sofia Correia, pesquisadora doutoranda pela UFPE; Maxwell Tavares, gerente de revitalização de bacias da Codesvaf - Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba; Prof. Silvana Sandra Souza, representante da GERE – Gerência Regional de Educação; Pedro Elias, presidente da Associação do Bairro Terras do Sul; Maria José Gomes, Comunidade Quilombola Mata de São José.

Abertura dos trabalhos

Na abertura da Audiência, o presidente da sessão Paulo Valgueiro destacou a relevância do tema tratado na audiência, fazendo referência a negligência dos poderes públicos e da população diante da situação de degradação do Rio São Francisco e chamou, em especial, a atenção para o trabalho desenvolvido pela Compesa e a necessidade de conclusão do trabalho de extinção dos esgotos que são lançados no rio. Após saudar todos os presentes, passou a palavra ao proponente desta audiência, o vereador Gilmar Santos, autor da audiência, destacou os seguintes problemas e questões em torno do que estaria por trás da situação de degradação do Rio São Francisco:

1. Nossa visão de progresso, desenvolvimento econômico, a educação nas nossas escolas e nas universidades tem levado em conta os cuidados, a sustentabilidade, a preservação dos nossos bens naturais?
2. O que tem sido prioridade quando utilizamos as águas



CÂMARA MUNICIPAL DE PETROLINA
Casa Vereador Plínio Amorim
Pernambuco

Gabinete do Vereador GILMAR SANTOS

3. do Velho Chico? Interesses meramente privados, mercadológicos, ou a distribuição, gestão democrática e responsável dos recursos ambientais?
4. Quando usamos as águas do Rio São Francisco, temos levado em conta a importância dos pescadores, das comunidades ribeirinhas tradicionais, indígenas, quilombolas, que há séculos desenvolvem culturas de convivência e preservação, mas que tantas vezes são marginalizadas pelo poder público e ações governamentais?
5. De que forma o nosso modelo de cidade, as necessidades de consumo, os empreendimentos urbanos geram impactos sobre o Rio São Francisco? Por que o esgoto de centenas de comunidades, de milhares de residências, especialmente as residências de comunidades periféricas, continuam sendo lançados em galerias de águas fluviais e posteriormente no Rio São Francisco?
6. O que dizer das ilhas, a exemplo da ilha do fogo aqui em Petrolina, de espaços do Rio São Francisco que recebem milhares de turistas, banhistas, visitantes, sem que serviços de proteção e educação ambiental, saneamento básico, políticas permanentes e efetivas que articulem turismo, comércio e preservação ambiental?
7. Por que as autoridades políticas e governamentais não têm se empenhado em desenvolver uma agenda eficiente, com cobranças e investimentos permanentes, com monitoramento eficaz sobre o desafios relacionados ao nosso rio?

Destacou ainda a importância de, ao final das falas dos convidados e do debate na audiência, se construir caminhos para elaboração de uma agenda que busque soluções efetivas em políticas públicas para defesa do Rio São Francisco.



Gabinete do Vereador GILMAR SANTOS

Da metodologia

Foi explanado pelo vereador Gilmar Santos, a metodologia, com contribuições dos presentes, que se constituiu das exposições de Roberto Malvezzi (Pastoral da Terra), Pedro Neto (AMMA - Petrolina) e Agenor Souza (Secretária de Meio Ambiente do Município de Juazeiro), seguidos dos componentes da mesa. Logo após, o microfone foi aberto de forma alternada entre as instituições convidadas, os vereadores presentes e demais participantes.

O presidente da Comissão Pastoral da Terra, Sr. Roberto Malvezzi em sua exposição técnica sobre as principais causas da degradação do Rio São Francisco, apontou:

- Os eventos recentes: Semana Mundial da Água, Fórum Mundial da Água, realizado em Brasília que reúne governos e grandes empresas - também chamando por um membro do parlamento europeu de “o evento da Oligarquia Mundial da Água” e concomitantemente, o Fórum Alternativo, também em Brasília, que reuniu basicamente as vítimas do processo, comunidades ribeirinhas indígenas, quilombolas, pescadores e organizações não governamentais, ministros e universidades;
- A crise da água é a expressão de uma crise de civilização, da crise do projeto de humanidade e da forma como o ser humano lida com a natureza e com a criação, da mesma forma a crise do Rio São Francisco;
- A plenitude, até a década de 70 o Rio São Francisco vivia sua plenitude em relação à pesca, preservação da vegetação, agricultura de vazante;
- Origem da decadência:
 1. O desmatamento da mata ciliar, do território da bacia, intensificado no desmatamento do cerrado brasileiro que começou no norte de Minas e atinge hoje o oeste baiano. Primeiro para abastecer os vapores até para implantação das monoculturas do agronegócio;



Gabinete do Vereador GILMAR SANTOS

2. Sobreuso das águas. Falta de disciplinaridade no uso que é burlado por vários setores. A falta de água já é uma realidade para navegação (já há quase 10 anos), vazão ecológica, abastecimento dos perímetros irrigados e comunidade beradeiras (muita demanda e pouca oferta)
 3. A respeito da escassez da qualidade, a exemplo do Tiête e Pinheiros, em São Paulo, onde a água é inutilizável. Em Petrolina, as baronesas são indicativos da péssima qualidade da água, prejudicada pelos dejetos jogados. E pergunta: Qual o motivo de uma cidade como Petrolina ainda permitir esse procedimento?
- O diagnóstico de novas pesquisas, como o estudo grandioso da Uivasf que tem a participação do professor João Alves, intitulado “Fora das caatingas do São Francisco” e que traz novos dados. Os estudos dizem, sem o Amazônia e sem Cerrado não tem São Francisco. O ciclo complexo que nos obriga a nos interessar pela Amazônia e pelo Cerrado, o Rio São Francisco é um rio aéreo, que vem da Amazônia, e faz chover no Cerrado, onde as águas são organizadas nos aquíferos Urucuia e Bambuí, que abastecem o Rio São Francisco. Conclusão: sem Amazônia e sem Cerrado não tem Rio São Francisco.
 - O fato da obra da transposição não ter priorizado a revitalização do Rio São Francisco.
 - A necessidade do “repouso” do Rio São Francisco para a natureza se recompor, necessidade de qualquer ser vivo. O que implica em: não abrir novos projetos de irrigação; não fazer mais nenhum desmatamento; não sobrecarregar o uso; recuperar os territórios da bacia, dos cerrados, das nascentes; do ponto de vista da qualidade da água, realizar totalmente o saneamento básico, o tratamento do esgoto; controlar os dejetos das áreas irrigadas, não sabemos do impacto dos venenos lançados no rio pela área irrigada, mas se sabe que o índice de câncer em algumas regiões é altíssimo.



Gabinete do Vereador GILMAR SANTOS

A aferição da qualidade da água no Brasil é apenas bacteriológico, ele não faz o controle de metais pesados e venenos o país não faz.

- Necessidade do debate acerca do Rio, a informação, nas escolas, para os jovens, enquanto “herdeiros” desse debate, a fim de conscientizar para importância de se gerar novos olhares e comportamentos no modo de lidar com o rio. “O Rio está vivo, está, se Rio vai continuar vivo dependerá de nós.”

Pedro Neto, diretor presidente da AMMA – Agência Municipal do Meio Ambiente – Petrolina. Ao explanar os trabalhos desenvolvidos pela Prefeitura de Petrolina com imagens em slides e sob a perspectiva da comparação entre a gestão anterior, que disse ser seu parâmetro para a exposição, destacou:

- Petrolina desenvolve hoje um trabalho que considera de referência em nível de comprometimento o Rio São Francisco, porém, não é capaz de salvar o rio sozinha, se fazem necessárias ações articuladas;
- Petrolina retirou mais de três mil toneladas de baronetas em uma das ações do projeto Orla Nossa, de revitalização da orla, é um projeto sócio ambiental, contempla 12 hectares de faixa ao longo do Rio e tem buscado sanar problemas através das seguintes ações/efeitos:
 1. Fechamento/eliminação de 80% do esgoto in natura despejados na Orla de Petrolina;
 2. Retirada das baronetas com reaproveitamento da matéria orgânica para adubação do solo;
 3. As ações acima implicaram na melhora da qualidade da água que possibilitou o repovoamento com 140 mil alevinos, alimentando a cadeia econômica da pesca, representou uma ação ambiental, sócio-educativa, pois estudantes eram levados a participar da ação e econômica;



Gabinete do Vereador GILMAR SANTOS

4. Identificação do retorno da fauna, como capivaras e jacaré de papo amarelo, aumento no número de espécie de aves retornando o equilíbrio do ecossistema;
5. Realização de extensão de educação ambiental que possibilitou a pesquisadores de instituições regionais e de outros países que puderam verificar in loco o trabalho desenvolvido pela Prefeitura de Petrolina;
6. Melhora de mil por cento (400 por cento acima do recomendável) no nível de oxigenação que era 1,13 por litro e hoje tem 10,12 por litro;
7. Gasto de 1 milhão, em 60 por cento do projeto executado;
8. Ações de fiscalizado da AMMA, que vem aumentando os registros de autos de infração: em 2015 – 19 autos, em 2016 – 15 autos, em 2017 – 61 autos, aumento de mais de 200%, não permitindo ações, empreendimentos que não tenham conformidade com meio ambiente.

Agenor Souza, secretário do Meio Ambiente, fez os seguintes apontamentos sobre o trabalho desenvolvido na cidade de Juazeiro-BA:

- Necessidade de uma discussão prática e objetiva para se chegar a um denominador;
- Importância de pensar a prática das gestões e da implementação de políticas públicas a partir da discussão acerca dos afluentes, das nascentes (mapeamento monitoramento), das matas ciliares, dos aquíferos;
- A questão da água represada, barrada, que impede a visibilidade dos problemas do Rio na sua atualidade;
- Construção, no governo de Isaac, com ajuda da Codevasf, de um aterro controlado que eliminou o chorume lançado ao riacho que chegava ao Rio São Francisco;



CÂMARA MUNICIPAL DE PETROLINA
Casa Vereador Plínio Amorim
Pernambuco

Gabinete do Vereador GILMAR SANTOS

- A obra do esgotamento sanitário, que na sua finalização viria a atender 95% da cidade, mas que passou por problemas em gestões anteriores, ao passo que foi feito estudo para dar andamento as obras, pois “sem corpo técnico não tem como fazer um meio ambiente melhor” com objetivo de finalização da obra;
- A partir da discussão com os movimentos sociais, também no governo Isaac Carvalho, se implantou a SAAE, empresa que cuida do esgotamento sanitário do município;
- O trabalho de fortalecimento e empoderamento do Conselho Municipal do Meio Ambiente, para maior participação popular e diálogo com a gestão para pensar a gestão do meio ambiente a médio e longo prazo que atravessem as gestões;
- Importância das representações do município nos Comitês da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco e do Rio Salitre;
- Fiscalizar e monitorar o desenvolvimento econômico, para que não degrade o meio ambiente;
- Intensificar as ações de educação ambiental nas gestões para não restringir o debate nas escolas ao histórico do Rio São Francisco, mas de suas mazelas;

Professor João Pedro, professor da Univasf e representante do CBHSF - Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco

- Diante dos avanços apontados no cuidado com o Rio é importante ter em mente que se pode e deve avançar ainda mais;
- A implementação do Plano de Saneamento Básico, aprovado em Juazeiro, que precisa ser acompanhada e fiscalizada pela sociedade civil e vereadores;
- A falta de articulação entre as cidades banhadas pelo Rio São Francisco como maior desafio a ser enfrentado;



Gabinete do Vereador GILMAR SANTOS

- O Comitê vem implementando algumas ações e tem aberto um edital para demandas espontâneas com orçamento de 10 milhões de reais para projetos de requalificação e biodiversidade ambiental, podendo participar poder público e sociedade civil organizada, sendo destinado 2 milhões para a região do submédio do Rio São Francisco;

Maria Senhora, da Comunidade Quilombola Mata de São José, e única representação feminina da mesa, fez a seguintes colocações:

- A importância do Rio São Francisco como o maior tesouro de todos os seres humanos que dependem dele. Retoma a história de convivência da sua comunidade com o rio, no cotidiano desde a vida na infância até as práticas de subsistência, sendo o Rio São Francisco um patrimônio que gera não somente sustentabilidade, mas memória, identidade cultural e histórica, o que tem grande valor para as comunidades quilombolas;
- O Rio está pedindo socorro, pois ao invés de se perguntar “o que eu faço pelo rio”, perguntam-se “o que eu ganho”. A exploração econômica do Rio está à frente do cuidado, da revitalização;
- A questão: “qual a herança que será deixada às próximas gerações? Os netos terão orgulho ou decepção de nossas ações?”;
- O projeto de revitalização da mata ribeirinha, em outubro de 2017, em que a comunidade plantou 2 mil árvores nativas, que além de constituir uma identidade, preserva as margens do rio do assoreamento;
- Importância do compromisso e responsabilidade de cada cidadão sobre a causa do Rio;
- Apresentação do cordel que fala sobre “A reivindicação do Rio São Francisco”, e afirmou que falava em nome dos quilombolas e “quilombelas”, mas também



Gabinete do Vereador GILMAR SANTOS

em nome do Rio através de sua poesia, em que diz “só me enxergam como poço, destinado a negócios” e “minha voz são todos vocês, já que não posso falar”.

João Rafael, gerente da Compesa – Companhia de Saneamento de Pernambuco e levantou as seguintes questões e apontamentos sobre as ações da Compesa no município de Petrolina;

- Muitas ações precisam ser feitas para a revitalização do rio e deixar uma boa herança às próximas gerações e a Compensa muito tem feito para tentar revitalizar o rio;
- Petrolina diminuiu o percentual de coleta e tratamento do esgoto na cidade, devido ao crescimento desordenado nos últimos 20 anos, com vinda de muitos empreendimentos sem a devida fiscalização e controle;
- Paralelo ao crescimento desordenado, a Compesa, em parceria Codevasf investiu nas modernizações do sistema de tratamento de esgoto;
- Já foram liberados recursos para implantação da Bacia do Jatobá, porém a obra ainda não foi concluída, sendo preciso completar o sistema que tem lá para que a Compesa faça sua parte;
- Existe, hoje, 75% de coleta e tratamento de esgoto em Petrolina. Se investimentos implantados na cidade, como na bacia do Jatobá, a bacia do Dom Avelar, tivessem sido aproveitados hoje Petrolina teria 95% de coleta e tratamento de esgoto;
- As brigas políticas que atrasam as obras e os projetos a serem realizados;
- A Compesa fechou empréstimo no final de 2017, onde a irá pagar de 38 milhões para trabalhar nas bacias do Antonio Cassimiro, do Dom Avelar e a fim de elevar de 75% para 90% o tratamento e coleta de esgoto e com a conclusão da obra do Jatobá, prevê elevar mais 5%.



Gabinete do Vereador GILMAR SANTOS

- Apesar dos problemas, Petrolina é a 3ª cidade mais bem saneada do Norte e Nordeste e a 35ª do Brasil;
- A Compesa reafirma a continuidade da luta pela melhoria da qualidade de vida da população de Petrolina e pela revitalização do Rio São Francisco;

Wanderlei Pinheiro, ambientalista e analista IBAMA – Juazeiro/BA, teceu os seguintes comentários:

- O Rio São Francisco é um tema que deveria ser levado mais a sério pela população em geral, porém cada um deve fazer sua parte;
- A revitalização é tratada como uma falácia. Muito se fala e pouco se faz. Entre gestões e usuários do Rio São Francisco. Nós sempre tiramos do rio, não damos nada a ele. Damos como pagamento à benesses que o rio nos dá é esgoto e agrotóxico;
- A câmara tem obrigação de debater as questões da água e do meio ambiente de forma cotidiana;
- Não adianta falar em revitalização sem revitalizar as microbacias que protegem as nascentes. Se começa pela revegetação nativa e não retirando plantas (baronezas). Sem essa perspectiva estamos perdendo tempo.
- O uso consciente no micro e no macro dos recursos naturais. “Tudo perpassa por uma questão ambiental”. Ações isoladas são paliativos à consciência, “que deve estar pesada pelo que temos feito”.
- Combate ao agronegócio e ao desmatamento do Cerrado, preservação da Amazônia e do ciclo hídrico devem ser prioridades, pois são ações fundamentais. É preciso pensar de forma global e articulada devido a complexidade do problema;
- A natureza pode viver sem o ser humano, o ser humano não pode viver sem a natureza. Nossa espécie será extinta pela nossa ganância.



Gabinete do Vereador GILMAR SANTOS

Das contribuições dos Vereadores e demais convidados presentes foram apontadas, principalmente, as seguintes questões e apontamentos:

Vereador Cícero Freire

- Lembrou que em janeiro de 2017 pediu ao Prefeito Miguel Coelho que realizasse uma intervenção junto à revitalização do Rio São Francisco que vem dando grande repercussão à gestão;
- Destaca que nunca foi feito o que tem sido feito e enfatiza a melhora do oxigênio em 1000%;
- Incentivou seja feita mesma intervenção nas cidades ribeirinhas vizinhas;
- Se comprometeu em solicitar que o trabalho seja permanente e diz se orgulhar dos resultados alcançados pelo prefeito;

Vereador Osinaldo Souza

- Pontua a importância de aprofundar debate em torno do Rio São Francisco;
- Falou da necessidade de todos levantarem as vozes e agir com pressa para dizer o que é fundamental para o país;
- Afirmou que a maldade do país é a ganância e manipulação econômica e cultural;

Rosalvo Antonio - Conselho Popular

- Falou da importância da construção de uma consciência política e crítica da sociedade;
- A partir da reflexão sobre dos usos múltiplos do rio e das múltiplas agressões sofridas pelo ecossistema do rio geradas por esses usos fruto de um modelo de sociedade que estamos inseridos.



Gabinete do Vereador GILMAR SANTOS

- Analisando as agressões ao meio ambiente sugerindo que cada agente político que se pergunte: Qual modelo de desenvolvimento eu defendo? O que faço na prática para que o sistema não seja tão agressivo ao meio ambiente?
- Sugere a todos presentes o estudo do sistema ecossocialismo como busca da crítica e de alternativas ao modelo de desenvolvimento vigente;

Vereador Aero Cruz

- Destaca que é uma das audiências mais importantes da casa;
- Falou da perceptível degradação sentida pelo ribeirão que cotidianamente se relaciona com rio;
- Lembrou que o Rio São Francisco corta 5 estados e 521 municípios e comporta 6 hidrelétricas, porém, os investimentos na revitalização ainda é muito pouco, assim como o debate político em torno do tema;
- Reafirmou a fala de Roberto Malvezzi sobre a crise de civilização e comentou que quem mais precisa, é quem menos fazem, a exemplo das empresas que demonstram mais comprometimento com os lucros que com a vida no Rio;
- Enfatizou que, apesar do muito que ainda precisa ser feito, durante 12 anos não foi retirada baronetas, e hoje se retirou as baronetas, eliminou 80% do esgoto e inaugurou um dos maiores viveiros de mudas do Nordeste, 50 mil mudas que irão servir para revitalização;

Professora Márcia Galvão, Professora de História

- Falou veementemente sobre o perigo de projetos de lei que censuram o professor na sala de aula, como o Escola Sem Partido, que visam delimitar a abordagem crítica do professor diante temas diversos em seus aspectos políticos, sociais, ideológicas e econômicos, o que prejudica, inclusive o debate em torno do Rio São Francisco;
- Lembrou do compromisso do professor de conscientizar e empoderar os alunos acerca das questões que envolvem sua condição de cidadão e



Gabinete do Vereador GILMAR SANTOS

contextualizando histórica e politicamente e que não será calada diante dos desafios;

Pedro Lucas, estudante da Univasf

- Recitou um poema para o Rio São Francisco;
- Reiterou o papel da sociedade civil e dos movimentos populares para resgatar do imaginário do popular ribeirinho a importância do Rio e da necessidade de se inserir nas escolas esse imaginário e dos personagens entrelaçados a história da vida na ribeira, a fim de resgatar a identificação do povo com o Rio São Francisco;
- Contextualizou a crise dentro do que chamou de Consórcio Golpista, interpretado por atores políticos da região e que teve como consequência os ataques aos recursos naturais que atingem diretamente o Rio São Francisco, exemplo da proposta privatização da Chesf, da Eletrobrás;
- Sugeriu a criação de uma rede entre a secretaria de educação e os diversos setores para discussão dos assuntos referentes à preservação do Rio São Francisco e do meio ambiente na jornada pedagógica do município;

Vereador Rodrigo Araújo

- Registra que apresentou projeto de lei aprovado na casa, sobre a conscientização nas escolas municipais sobre o Rio São Francisco no dia 4 de outubro, reconhece que é pouco, mas diz que faz sua parte.
- Se colocou à disposição de todos da região como presidente da Comissão de Agricultura e Meio Ambiente para seguir no debate;

Tadeu Reis – Associação de pescadores da Ilha do Fogo

- Relembra sua atuação na defesa do Rio e da limpeza da Ilha do Fogo;
- Afirmou que o maior impacto ao Rio São Francisco foi a barragem de Sobradinho, pois o processo teve um impacto muito grande, em que morreram



Gabinete do Vereador GILMAR SANTOS

milhões de toneladas de peixes, deixou de se fazer escadas para o peixe passar;

- Lembrou que toda ação necessita de planejamento, a exemplo também da plantação de mudas nas margens que, sem ter o cuidado cotidiano, poderão morrer;
- Dever de conscientização dos muitos empresários que moram e têm empreendimentos na beira do rio para necessidade de repovoar o rio e manter o trabalho com fiscalização permanente;
- Rememorou a luta pela Ilha do Fogo com apoio da população e da mídia;
- Revelou com tristeza que é o último da família a abraçar a profissão de pescador por falta de perspectivas do setor;
- Mostrou preocupação com a seca que atinge os afluentes e os lençóis freáticos em Minas Gerais;

Vereador Ronaldo Silva

- Lembrou que essa é a terceira audiência sobre o Rio São Francisco no município e falou da negligência dos governantes com as políticas públicas de preservação do Rio;
- Abordou a problemática da obra da Transposição em que mesmo obra estando 80 a 90% concluída e nenhum investimento foi feito para revitalização, lembrando que não é problema dos governos recentes;
- Posicionou-se contra a transposição enquanto o Rio estiver doente;
- Perguntou aos representantes da AMMA e da Compesa, sobre os esgotos ligados ao canal Vitória, que vem de vários bairros e Núcleos de Irrigação e que representa o maior volume do que é despejado no rio: qual o projeto, tanto da Compesa quanto da AMMA, para eliminar o despejo desses esgotos? Lembrou que o que Município relatou ter retirado correspondem aos esgotos oriundos dos prédios da orla;



Gabinete do Vereador GILMAR SANTOS

Sofia Correia, pesquisadora doutoranda pela UFPE

- Levantou questões epistemológicas que considerou pertinentes ao espaço de debate ideológico promovido pela Audiência Pública no que diz respeito à produção de linguagem, partindo da análise das falas proferidas anteriormente. A exemplo do uso de discursos que usam a palavra “parâmetros” que podem ser utilizados para legitimar um espaço político e ideológico, sendo necessária cautela ao observar como os parâmetros estão sendo divulgados, e utilizou como exemplo o seguinte dado: “o oxigênio dissolvido em si não fala nada se não houver a reflexão sobre a demanda química de oxigênio”
- Outra problematização que trouxe foi o uso da imagem como demonstrativo de uma ação ambiental e afirmou: “A imagem é um detalhe, já que o veneno é invisível”.
- Sobre os projetos que privilegiam espaços elitizados, vitrines que representam uma pequena parte de região.
- Perguntou qual efetiva participação do Poder Público na fiscalização dos desdobramentos da irrigação, como monitoramento dos venenos lançados no rio;
- Sugere, por fim, parceria do governo com a universidade para estabelecer processos sistemáticos de monitoramento dos venenos utilizados na irrigação, da demanda bioquímica de oxigênio e também abordou a questão do monitoramento balneabilidade do Rio como complemento das demais questões;



Gabinete do Vereador GILMAR SANTOS

Maxwell Tavares, gerente de revitalização de bacias da Codesvaf - Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba

- Apresentou as ações de maior impacto promovidas pela da Codevasf em relação à revitalização do Rio São Francisco, detalhando que a Companhia atua em 69 municípios dos estados de Pernambuco situados na bacia do São Francisco;
- Relatou que apenas para esgotamento sanitário, a empresa destinou aproximadamente 423 milhões para ações, dentre os quais estão os 65 milhões repassados à Compesa para modernização do sistema de esgotamento sanitário e que inclui os 5 milhões que serão utilizados na revitalização da Bacia de Jatobá, através de convênio assinado no ano de 2011. Também se inclui no total de investimentos, a conclusão dos sistemas de esgotamento sanitários dos municípios de Bodocó, Exu, Parnamirim, Trindade, Ouricuri, dentre outras ações em andamento em outros municípios;
- Pontuou que, conforme a constituição no Art. 30 e Inciso 5º, quem tem a competência em promover e operar o sistema de esgotamento sanitário de modo direto ou indireto é o município, repassando o serviço para Compesa;
- Também relatou que foram utilizados recursos na ordem de 26 milhões de reais em ações de combates a processos erosivos onde foram criados 20 mil hectares de reserva legal nos perímetros irrigados no Nilo Coelho, Bebedouro e Pontal em Petrolina;
- E ainda, falou do zoneamento agroecológico com a Elaboração do Plano de Manejo Florestal em convênio com a Secretaria de Agricultura e Reforma Agrária do Estado de Pernambuco, além de implantações de aguadas – maquinários que evitam o assoreamento do rio.
- Em resposta a um questionamento do vereador Ronaldo Silva, afirmou que dentre as cidades ribeirinhas, contempladas com o investimento da Codevasf somente os 65 milhões investidos em Petrolina que entregues para conclusão da obra, incluindo a de Jatobá, que está inoperante; Estão em andamento



Gabinete do Vereador GILMAR SANTOS

Orocó, Lagoa Grande e Jatobá; Os municípios não atendidos não tem projetos, os investimentos incluem a elaboração desses projetos em parceria com outras instituições. Porém salientou, antes, que os demais municípios, embora não sejam ribeirinhos o saneamento tem impacto direto no Rio São Francisco por elas fazerem parte da bacia;

- Provocado por Gilmar Santos sobre a controvérsia dos recursos aplicados pelo governo no Jatobá, que questionou o porquê da encanação estar na comunidade do Henrique Leite sem que obra tenha sido executada, respondeu que a bacia de jatobá é fruto de um convenio com a prefeitura, anterior ao convenio da Compesa e não foi concluída. À Compesa, foram repassados 5 milhões para conclusão da obra.

João Rafael, Compesa

- Retomando a palavra para responder duvidas surgidas, explana que o convenio de 65 milhões da Codevasf repassados à Compesa corresponde à obras de esgotamento sanitário e modernização de estações de tratamento de esgoto das bacia do Centro, Cohab VI, Cohab Massangano, Rio Corrente, São Gonçalo e também a bacia no entorno do Manoel do Arroz, que ainda será desativada. E afirmou que dentro dos 65 milhões previstos para investimento, aplicaram 59 milhões, uma economia que possibilitou através de projeto de readequação, renovar o convenio em 5 milhoes para reaplicar na obra da Bacia de Jatobá, que estava inacabada, mesmo tendo recebido recurso via prefeitura anteriormente e afirmou que em abril, provavelmente, será dado início às obras de conclusão parcial da Bacia do Jatobá, atendendo Jatobá e Fernando Idalino e os condomínios das proximidades;
- Respondendo ao vereador Ronaldo Silva, sobre o riacho do qual não tem certeza se é chamado Vitória, explicou que ele nasce em um canal de água fluvial que inicia na Areia Branca e contorna toda cidade desembocando no Distrito Industrial e que hoje recebe aguas de afluente tratatos, mas também



Gabinete do Vereador GILMAR SANTOS

recebe grandes volumes de esgotos que não possuem saneamento ou possuem saneamento mas não possuem tratamento e afirmou que as obras no Terras do Sul, Antonio Cassimiro I e II receberam recursos do Ministério da Cidade via prefeitura e não foram completadas. O esgoto desses bairros cai nesse canal e é jogado em estado bruto no Rio São Francisco. O esgoto cai nesse canal ou tem saneamento, mas não trata. Afirmou, ainda que a Compensa tem projetos orçados em 38 milhões para atender às Bacias do Dom Avelar, que inclui o Terras do Sul, Antonio Cassimiro I e II, com recursos liberados pela Caixa Econômica Federal e espera resolver uma questão judicial da concessão com Prefeitura de Petrolina para poder aplicar os recursos nessas bacias;

- Diante dos questionamentos de Ronaldo Silva sobre os prejuízos causados pelos impasses entre Prefeitura e Compesa, respondeu que o maior prejuízo é para população e enfatizou a complexidade envolvida nas obras de saneamentos, que exigem conhecimento técnico avançado para que funcionem, argumentando que se obra é construída e por problemas na finalização não é operada sai muito mais caro recuperá-la do que fazer outra;
- Condicionou o avanço para universalização dos serviços da Compesa à resolução dos impasses com a Prefeitura de Petrolina e reiterou que precisa do contrato de concessão junto ao município para consolidar o empréstimo junto à caixa;

Vereadora Maria Elena

- Retomou a fala de Malvezzi acerca da crise da Água ser reflexo de uma crise civilizatória;
- Reafirmou sobre a fala do Sr. Wanderlei, a ineficiência das ações pontuais;
- Ressaltou as ações do governo Miguel Coelho sobre o rio e destacou a importância de cada Município fazer sua parte para não se ter um caos maior na questão da preservação do Rio São Francisco;



Gabinete do Vereador GILMAR SANTOS

Prof. Silvana Sandra Souza, representante da GERE – Gerência Regional de Educação

- Apontou o papel da educação no envolvimento dos estudantes para conscientização sobre a situação atual do meio ambiente e convoca os parlamentares e as instituições para participarem e realizar palestras nas escolas estaduais;

Pedro Neto, diretor presidente da AMMA, responde à questionamentos

- Destaca a função fiscalizadora da AMMA para o bom uso dos recursos ambientais e apontou como exemplo a identificação da degradação ambiental provocada pelo Presídio do Município que tem um auto de infração de 28 milhões de ressarcimento ao município;
- Sobre balneabilidade, navegabilidade e oxigenação da água informou que está sendo feito um estudo em toda extensão do rio, ao longo de uma área de 12 hectares, que será concluído em setembro;
- Em relação às questões do vereador Gilmar Santos acerca de novos pontos de criação de baronetas, argumentou que se tratam de baronetas solta, desprendidas e que são levadas com a correnteza para outros pontos e respondeu a Paulo Valgueiro que a faixa de retirada das baronetas está sendo feita por módulos, portanto, ainda não alcançou toda extensão do rio;

Pedro Elias, presidente da Associação do Bairro Terras do Sul

- Perguntou ao Sr. Pedro Neto porque ao mesmo tempo em que o Presídio recebe notificação devido as infrações, empresas localizadas nas terras do Prefeito Miguel Coelho como o Curtume Moderno que continuam despejando esgoto também serão multadas? Ao que obteve como resposta apenas que o trabalho de fiscalização terá continuidade;
- Apontou que a representatividade política de Fernando Bezerra Coelho, senador e pai do Prefeito Miguel Coelho, desde 1995 e foi Ministro da



Gabinete do Vereador GILMAR SANTOS

Integração de 2011 até 2013, responsável pela transposição e em todo esse tempo não houve em efetividade, nem eficiência para resolução dos problemas apresentados sobre o saneamento da cidade;

Maria José Gomes, Comunidade Quilombola Mata de São José

- Mostrou contentamento por não ter visto no debate ataque, mas todos pensando em “como nós vamos fazer”, “o que nós vamos fazer?”;
- A importância da família no ensinamento sobre os cuidados com o rio, e não deixar a responsabilidade somente com a escola;

Simone Paim, líder sindical

- Retomou a questão dos dejetos dos processos de drenagem das grandes empresas instaladas na extensão do rio que está contaminando o rio com venenos dos agrotóxicos;
- Trouxe a reflexão os danos da falta de controle e fiscalização sobre o agronegócio, por conveniência dos políticos que são os próprios empresários ou seus aliados, negligência que influencia a proliferação de doenças que causam mortes à população ribeirinha e aos trabalhadores rurais por conta do veneno lançado nas águas, pontuando que esses dados não são divulgados, porque denuncia a agressão do agronegócio;

Sr. Vicente, advogado e comunitário da Ilha da Tapera

- Questionou sobre as perspectivas de que as águas sejam transportadas do Rio Tocantins para o Rio São Francisco;

Zezinho de Mindu, terapeuta e ativista

- Destacou a falta dos representantes que são pagos, justamente, para participar de debates como esse. Observa a população pouco motivada.
- Falou sobre o trabalho no Recanto do Madre Paulina que chegou em Petrolina na perspectiva das pessoas terem mais saúde, o que é impossível com a



Gabinete do Vereador GILMAR SANTOS

qualidade da água e do alimento do Vale do São Francisco, em sua maior parte contaminada com veneno;

- Aborda a necessidade de fazer as pessoas pensarem na ecologia interna, pensando a própria vida e partir dela pensar a coletividade;

Vereadora Cristina Costa

- Informou da Plenária da CUT que acontece simultaneamente à Audiência Pública que debate a saúde e tem a participação de diversos municípios ribeirinhos onde também se discutia a água.
- Chamou a atenção para necessidade de otimização dos recursos investidos no Rio São Francisco, articulando os poderes, instituições, empresas concessionárias e prefeituras e também para a participação da sociedade nas discussões
- Afirmou ao comunitário Pedro Elias acreditar que o Curtume Modelo tenha, como é obrigação, um sistema próprio de coleta e tratamento de esgoto e que irá se certificar;
- Sugere que Gilmar participe do Comitê da Bacia do São Francisco;
- Informa que os cortumes tem que ter sistemas próprios de saneamento e encaminha junto com Gilmar Santos um agendamento de visita ao Curtume Moderno;



Gabinete do Vereador GILMAR SANTOS

Encaminhamentos (propostas)

- Criar uma comissão para pensar e acompanhar as políticas públicas referentes a preservação e revitalização do Rio São Francisco;
- Criar rede integrada envolvendo movimentos sociais e educação que dialogue com o Comitê da Bacia do São Francisco;
- Viabilizar a criação de uma plataforma virtual que informe os investimentos e assim monitorar os recursos e ações efetivas de revitalização do Rio São Francisco, para que sejam registrados e catalogados os projetos e a mobilização em torno da revitalização do Rio;
- Realizar apanhado dos estudos técnicos sobre os problemas que afetam e contribuem para degradação do Rio;
- Monitorar as ações governamentais e oferecer certificação com o suporte da academia sobre essas ações, uma espécie de controle de qualidade dessas ações;
- Cobrar a articulação das ações da AMMA com outras secretarias como a de cultura, educação e turismo para o aprofundamento do debate acerca da democratização da água, a exemplo de ações que resolvam a situação da Ilha do Fogo, que chama a atenção pela falta de estrutura básica, o que compromete o atendimento, inclusive como espaço de preservação e educação ambiental.

Audiência Pública realiza em Petrolina no dia 23 de março de 2018.

Endereço eletrônico com áudio completo da audiência: <http://www.petrolina.pe.leg.br/processo-legislativo/sessoes-plenarias/marco/dia-23>